

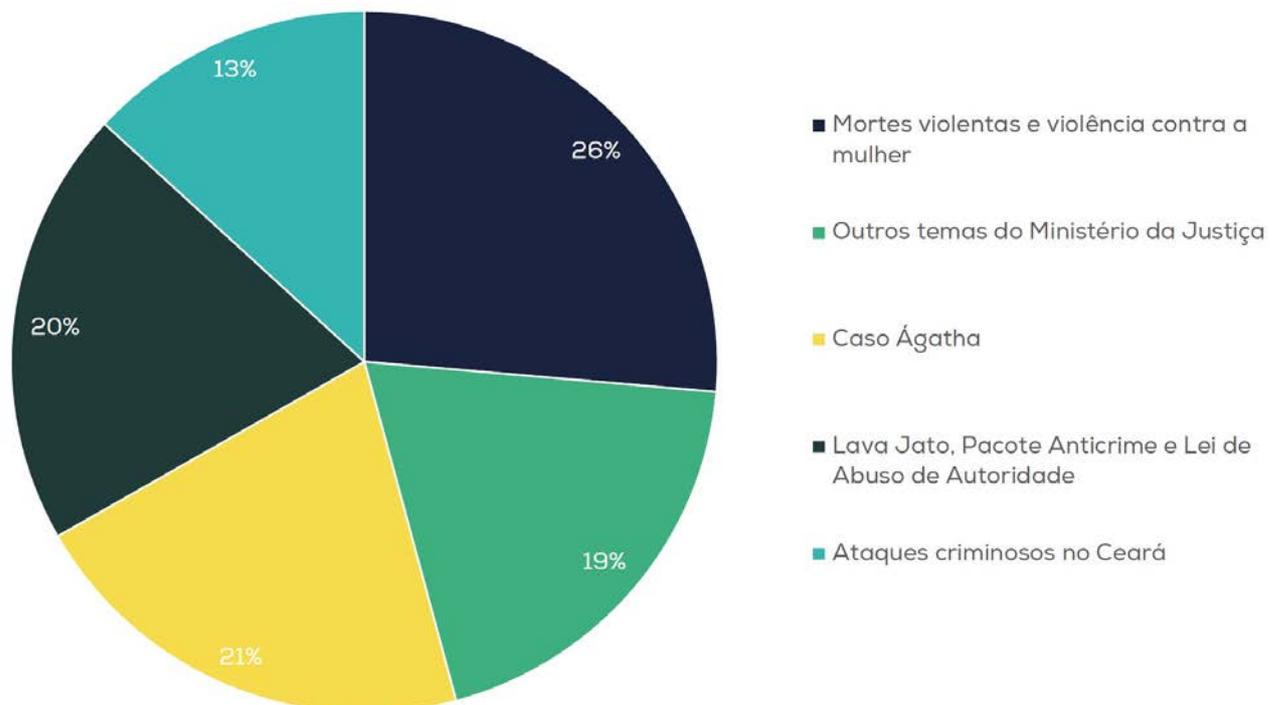
Mortes violentas superam atenção dedicada a vetos do Congresso Nacional

Divulgação de levantamento sobre casos de homicídios sem resolução e a morte da menina Ágatha repercutiram na semana passada. Decisão do STF atinge ações da Lava Jato

O fato que mais atraiu a cobertura da imprensa no setor de Segurança Pública semana passada foi a divulgação de novos dados sobre mortes violentas pelo *Monitor da Violência*, um levantamento do site *G1* em parceria com o Núcleo de Estudos da Violência da USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Pelo segundo ano consecutivo, o *Monitor da Violência* apresentou o acompanhamento de 1.195 casos de homicídio registrados no País na semana de 21 a 27 de agosto de 2017. O levantamento mostrou que 48% das ocorrências continuam com investigações em andamento, e 22% têm suspeitos presos. Do total analisado, apenas 68 casos foram julgados nos últimos dois anos. A ideia do monitoramento apenas reforça a importância de fortalecer a investigação criminal, diversificar as estratégias de produção de provas, aperfeiçoar a articulação entre os sistemas de segurança pública e de justiça criminal, agilizando os fluxos e reduzindo a impunidade nos casos de homicídio.

No geral, a cobertura sobre mortes violentas e violência contra mulher representou 26% do conteúdo da cobertura da mídia sobre segurança pública entre os dias 23 e 29 de setembro. Outro assunto que se manteve em destaque foi a morte de Ágatha Félix. Na segunda-feira (23/9), o presidente da OAB-RJ entregou uma representação ao procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro, solicitando que sejam adotadas medidas de redução de danos em operações policiais nas comunidades do Rio de Janeiro. Na sexta-feira (27/9), o Ministério Público do RJ elaborou uma portaria de inquérito civil para que seja apurada o aumento da letalidade policial no estado. A portaria se baseia em estudo, realizado pelo próprio MP-RJ evidenciando que o aumento nos casos de letalidade policial não reduz crimes contra a vida e contra o patrimônio. Em meio ao caso da menina assassinada, mais uma vez chamou a atenção iniciativa do governador Wilson Witzel, que na terça-feira (24/9) retirou o estímulo para policiais que reduzissem mortes em operações no Estado. O caso de Ágatha teve um grande impacto na mídia, representando cerca de 21% do conteúdo das matérias.

Principais assuntos na mídia, entre 23/09 e 29/09



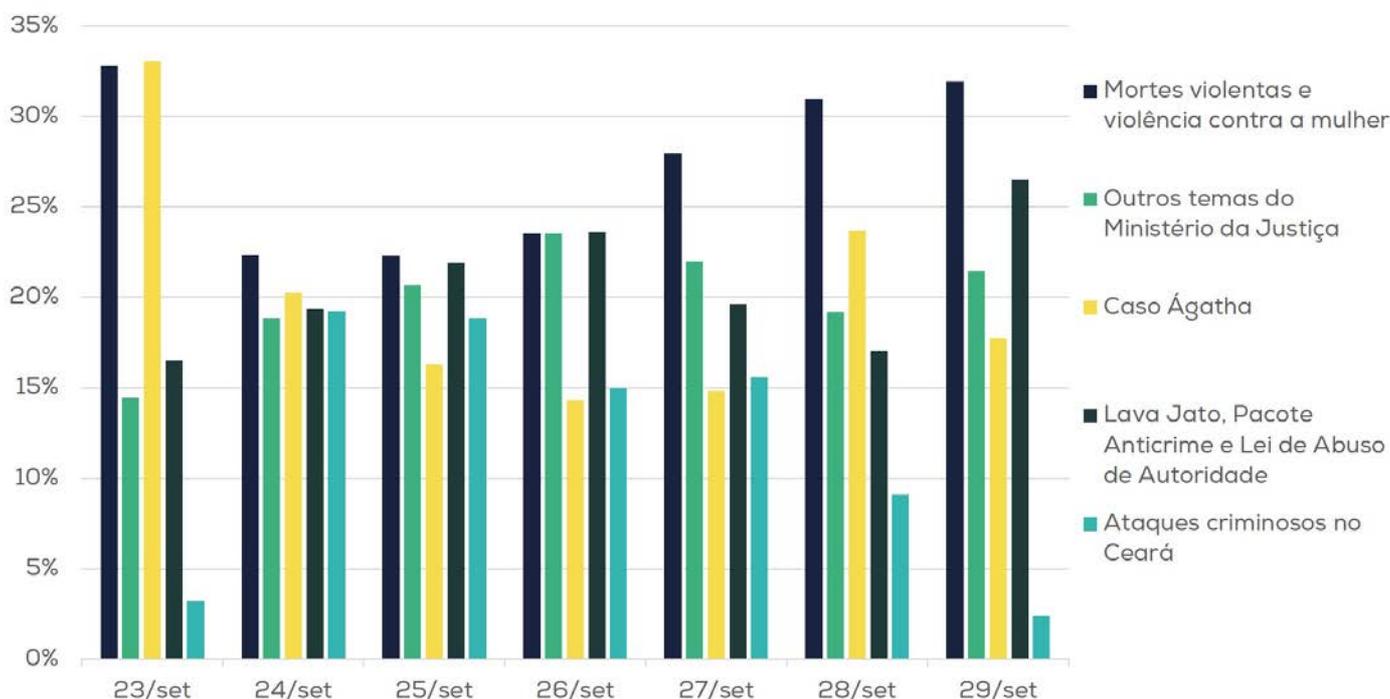
Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

A repercussão da morte de Ágatha também repercutiu no debate sobre o Pacote "Anticrime". Na quarta-feira (25/9), parlamentares do Grupo de Trabalho que analisa o pacote rejeitaram, por 9 a 5 votos, a ampliação das condições para caracterização do excludente de ilicitude, uma das propostas do ministro da Justiça Sergio Moro.

A semana também será lembrada por dois fatos importantes para a "Operação Lava-Jato". Na terça-feira (24/9), o Congresso Nacional rejeitou 18 vetos do presidente Jair Bolsonaro e manteve 15 do projeto de Lei de Abuso de Autoridade. E, na quinta-feira (26/9), o Supremo Tribunal Federal formou maioria no entendimento da tese que de réus delatados têm direito de conceder depoimento após os delatores, uma medida que pode afetar as sentenças proferidas da Operação. O Pacote "Anticrime", a Lei de Abuso de Autoridade e a Lava Jato ocuparam 20% da mídia especializada.

As organizações criminosas voltaram a ser pauta da mídia, com 13% das notícias sobre segurança pública. Desde o dia 20 de setembro, uma nova onda de ataques criminosos está em andamento no Ceará. Até agora, a Polícia Civil do estado prendeu 124 pessoas suspeitas de participação nos ataques. Ainda, a Operação Torre, realizada em parceria pela Polícia Federal (PF), Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas do Ministério Público do Ceará (GAECO/CE), Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará, cumpriu 15 mandados de prisão preventiva e 14 mandados de busca e apreensão no Ceará e em Pernambuco após investigações sobre os responsáveis pelos ataques ocorridos este ano no Ceará.

Assuntos na mídia, por dia, entre 23/09 e 29/09



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Strucutral Topic Modelling.

Outro fato que merece ser mencionado é o discurso de Jair Bolsonaro na Organização das Nações Unidas. Em sua fala, o presidente reforçou o papel do ministro Sergio Moro, como símbolo ao combate à corrupção no país e reforçou a narrativa de que a redução dos homicídios no país foi causada por esforços de seu governo. Bolsonaro também pontua que as apreensões de drogas atingiram níveis recordes no passado recente. Estes e outros temas do ministério da Justiça e da Segurança Pública ocuparam 19% do noticiário no período.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-5yb88-p34xr-6of2i-qt249-38o5h-fho62-roc3n>

